



2 de agosto de 2010

Relatório IS-10.31

Ano IX

INFORMATIVO SOJA

CONTEÚDO

1 Internacional	2
2 Nacional	3
3 Preços.....	7
4 Estratégias	7
5 Indicadores.....	8

TABELAS

Tabela 5.1. Cotações da soja.	8
Tabela 5.2. Fechamento CME/CBOT. .	8
Tabela 5.3. Outras cotações.....	8
Tabela 5.4. Oferta e Demanda Soja Brasil.	8

ANALISTAS

Leonardo Menezes
lmenezes@celeres.com.br

Juliano Cunha
jcunha@celeres.com.br

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

Fabiano Bisinotto
fbisinoto@celeres.com.br

Jorge Attie
jattie@celeres.com.br

EDITOR CHEFE

Anderson Galvão
agalvao@celeres.com.br

Céleres

www.celeres.com.br

Rua Eng. Hélyvio Felice, 119
38.411-114. – Uberlândia - MG
Tel.: (34) 3229-1313
Fax: (34) 3229-4949
celeres@celeres.com.br

- ❑ *USDA manteve a classificação de qualidade para as lavouras de soja no patamar de 67,0% em seu último levantamento de safra*
- ❑ *Spread entre contratos futuros da soja negociados na Bolsa de Chicago ainda sinaliza mercado invertido para 2010*
- ❑ *1º acompanhamento de safra: intenção de plantio com soja sinaliza redução de apenas 0,6% para 2010/11, com intenção de plantio de 23.192 mil ha*
- ❑ *Estimativa de produção de 67.715 mil t com queda de 1,1% em relação ao volume obtido na campanha 2009/10*
- ❑ *A produção de soja prevista deve oscilar entre de 62,2 milhões t no limite inferior, e 73,3 milhões t no limite superior*
- ❑ *Oferta total de soja na safra 2010/11 deve ultrapassar a marca histórica de 70 milhões de toneladas*
- ❑ *Comercialização da safra velha registrou 80,0% de evolução e 10,0% da nova safra já foi vendida até a semana passada*

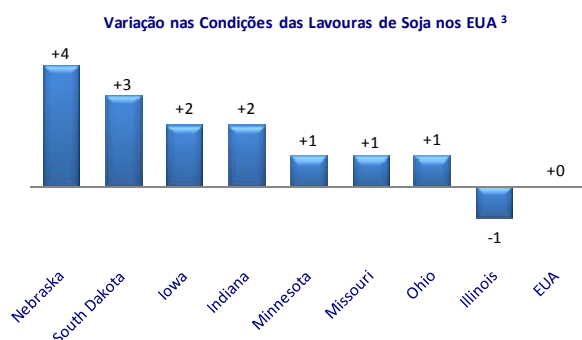
1 INTERNACIONAL

USDA manteve a classificação de qualidade para as lavouras de soja no patamar de 67,0% em seu último levantamento de safra

No último relatório de desenvolvimento de safra divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), observou-se a manutenção na média geral em 67,0% para os números que refletem a qualidade das lavouras de soja entre boas e excelentes nos EUA.

Um fato interessante a ser destacado foi a transferência de três pontos percentuais da classificação dos campos considerados de boa qualidade para as lavouras tidas como de excelente qualidade. Com isso, as expectativas quanto ao potencial produtivo melhoraram na última semana.

No mesmo período do ano passado, verificou-se nível semelhante de qualidade para as lavouras, as quais registraram rendimento recorde na última campanha.



Fonte: USDA 3/ Variação nas lavouras classificadas como boas e excelentes, em relação à semana anterior

Os principais Estados que se destacaram no quesito melhora de qualidade das lavouras foram Nebraska (+4,0 p.p.), South Dakota (+3,0 p.p.), Iowa e Indiana (ambos com +2,0 p.p.).

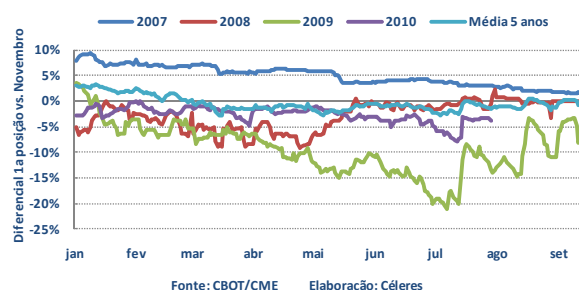
Com isso, tem-se que o mês de agosto já se inicia com expectativas positivas quanto a

bons níveis de produtividade para a safra de soja 2010/11, nos EUA.

Spread entre contratos futuros da soja negociados na Bolsa de Chicago ainda sinaliza mercado invertido para 2010

Com base no acompanhamento das cotações da soja negociadas no mercado futuro da Bolsa de Chicago (CBOT/CME), até a última sexta-feira 30/07, percebeu-se que o *spread* entre a 1ª posição e o vencimento novembro/10 apresentou deságio de apenas -4,5%, ante -13,9% do mesmo período do ano passado e 1,1% observado em 2008. Pela média dos últimos cinco anos, nesse período do ano o *spread* registrou 1,3%.

Spread dos Preços da Soja na CBOT/CME



O padrão observado nos últimos anos tem sido de inversão de mercado, ou seja, os contratos futuros mais próximos em Chicago têm registrado valores superiores aos do segundo semestre do ano.

Num cenário de equilíbrio entre oferta e demanda, o esperado seria os contratos com vencimentos mais distantes apresentarem valores mais altos, por conta dos custos de carregamento da oleaginosa, conforme comentado para o cálculo da média dos últimos anos.

Nos últimos anos, a expectativa de oferta restrita no curto prazo serviu de sustentação para a manutenção dessa realidade de inversão, pois o estoque de passagem norte-americano é baixo e resulta num patamar preocupante para relação estoque/consumo.

No curto prazo, os fundamentos que devem prover sustentação para os preços acima do patamar de US\$ 10,00/bushel são: mercado climático nos EUA, demanda pela oleaginosa e recuperação dos mercados financeiros internacionais.

Acompanhamento Semanal do Desenvolvimento da Safra 2010/11 nos EUA																
Estado ¹	Área plantada	% Floração					% Formação de Vagens					Condições ²		Variação ³	Variação ⁴	
		24/07/2010	17/07/2010	24/07/2009	5 anos		24/07/2010	17/07/2010	24/07/2009	5 anos		MR + R	B + EX			
Iowa	IA	4.128	82	70	78	81	44	19	32	41	9	71	0	2	+5	-8
Illinois	IL	3.764	79	64	43	71	36	15	8	29	10	63	2	-1	+0	+2
Minnesota	MN	3.035	80	63	60	77	25	7	11	24	3	85	-1	-1	-4	+16
Missouri	MO	2.226	52	35	41	50	18	9	8	16	18	47	1	1	+8	-11
Nebraska	NE	2.185	73	51	73	75	26	7	22	31	5	81	-1	4	+1	+0
Indiana	IN	2.145	79	65	48	63	42	24	6	18	10	64	-2	2	+0	+0
Ohio	OH	1.902	79	64	66	77	36	15	15	23	12	60	0	1	+7	-6
South Dakota	SD	1.760	66	52	74	75	22	12	17	17	10	70	-1	3	+5	-1
Kansas	KS	1.659	56	39	67	68	13	3	17	23	6	69	0	-1	+3	-9
North Dakota	ND	1.538	90	70	54	79	40	16	11	40	4	86	2	-2	-1	+14
Arkansas	AR	1.275	81	69	62	70	55	39	36	47	18	46	1	1	+0	-4
Mississippi	MS	911	97	92	97	98	87	77	84	86	17	56	3	-3	+4	+4
Michigan	MI	850	76	61	44	70	31	18	9	29	6	71	0	0	-8	+23
Wisconsin	WI	676	64	50	39	62	20	6	8	23	6	77	1	0	-5	+20
North Caroline	NC	627	43	32	35	35	13	11	6	8	23	41	1	0	+8	-6
Tennessee	TN	587	74	64	65	76	44	34	30	50	7	67	1	0	+3	-13
Kentucky	KY	567	75	68	48	56	33	22	14	26	9	63	-1	3	+6	-23
Louisiana	LA	429	91	86	87	90	75	66	71	76	11	55	0	-1	-17	+19
Total		31.917	75	60	60	72	35	18	19	31	10	67	+1	+0	+2	+0

Fonte: USDA

¹ Esses estados representam 95% da área plantada com soja nos EUA no último ano. Em março/10, o USDA estimou área plantada de soja para 2010/11, ² Condições em % da área plantada, com base em 24/7/2011 em 31.917 mil ha. ³ Variação da condição em relação a semana anterior. N.d. = não disponível. ⁴ Variação da condição em relação ao ano anterior.

1º acompanhamento de safra: intenção de plantio com soja sinaliza redução de apenas 0,6% para 2010/11

O cenário vigente de incerteza quanto a rentabilidade da produção de soja na safra 2010/11 leva os produtores a agirem com cautela na expansão da atividade. De acordo com os dados pesquisados nas últimas semanas, o 1º acompanhamento da Céleres® para a safra 2010/11 sinaliza uma pequena redução na intenção de plantio da soja.

Enquanto no Centro-Oeste, em particular no Mato Grosso, espera-se por alguma redução na área a ser semeada a partir de setembro próximo, a migração de hectares do milho para a soja no Sul do país deve levar ao crescimento da área nesta região, mantendo o quadro brasileiro relativamente equilibrado.

Os pontos que tendem a limitar um maior incremento de área em relação à safra passada são: os preços atuais da saca de soja em média 30,0% inferiores; uma redução na disponibilidade de crédito por parte das *tradings*; e um indicativo de rentabilidade baixa, principalmente nas regiões com logística mais limitada. Tais argumentos resultam em expectativa de menor rentabilidade no ato de venda do produto ao final da campanha que se inicia.

A seguir, temos os principais números deste primeiro acompanhamento:

▪ **Área:** Intenção de plantio de 23.192 mil ha, representando uma retração de 0,6% em relação ao plantio observado em 2009/10;

▪ **Produtividade:** Estimativa de produtividade em 2.920 kg/ha baseada na regressão linear das últimas dezesseis safras. A partir de janeiro, mediante a conclusão dos trabalhos de plantio, é que consideramos observações de campo na estimativa da produtividade;

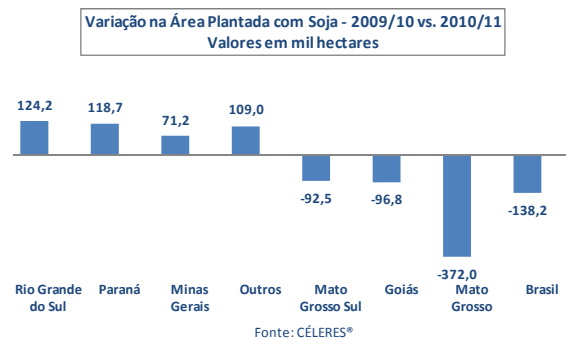
▪ **Produção:** Estimativa de produção de 67.715 mil t com queda de 1,1% em relação ao volume obtido na campanha 2009/10.

Nas estimativas por Estado, observou-se que os maiores incrementos na área cultivada de soja devem ocorrer na região Sul devido à transferência de parte da área cultivada com milho na última safra para a soja.

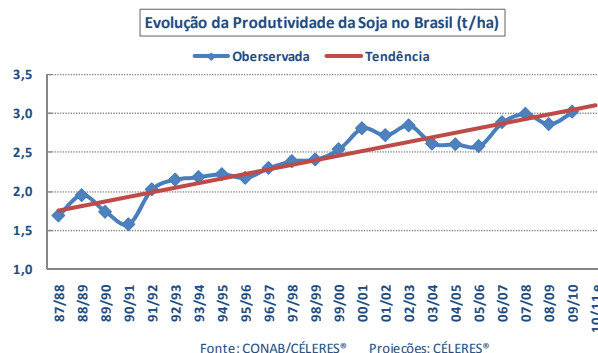
Os principais ganhos absolutos, em relação à safra passada, ficaram para o Rio Grande do Sul (+124,2 mil ha), Paraná (+118,7 mil ha) e Minas Gerais (+71,2 mil ha). Já as maiores retrações para área semeada são esperadas

para o Mato Grosso (-372,0 mil ha), Goiás (-96,8 mil ha) e Mato Grosso do Sul (-92,5 mil ha).

No total, a redução prevista é de 138,2 mil hectares, o que, se confirmada, manterá a área total acima dos 23,0 milhões de hectares.



Ao analisar a produtividade estimada para a presente safra, utilizamos os resultados obtidos nas últimas quinze safras para fazer a regressão linear e projetar as produtividades médias nacionais. Na média Brasil, o rendimento médio ficou projetado em 2.920 kg/ha.

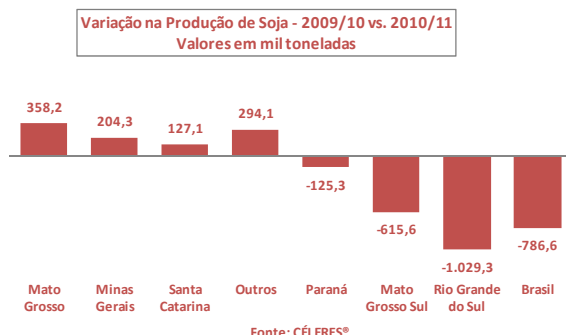


Após um período de desaceleração no ritmo de crescimento da produtividade, entre 2002/03 e 2005/06, a tendência de crescimento voltou a ficar positiva. Entre outros aspectos, entendemos que o crescimento da produtividade está vinculado a uma menor proporção de áreas novas sobre o total em produção, ao aperfeiçoamento das técnicas produtivas, principalmente no que diz respeito ao manejo fitossanitário e, por fim, a melhoria das variedades disponibilizadas aos produtores com maior potencial produtivo.

Os produtores tidos como de vanguarda trabalham com uma meta de atingir produtividade média em torno de 60 sacas por hectare (3.600 kg/ha). Esse é um marco que muitos produtores entendem como o

ponto médio ideal na obtenção de níveis de retorno que garantam a atratividade da produção de soja no Brasil.

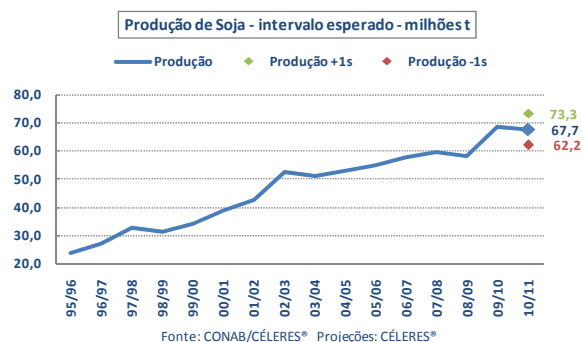
Considerando a estimativa atual de plantio de soja e a projeção da produtividade, a produção de soja em 2010/11 deve recuar apenas 786,6 mil t em relação à safra anterior.



Ao analisar as principais variações esperadas para a produção, observa-se que o maior recuo deve ocorrer no Rio Grande do Sul (-1,0 milhão t). Isto se deve à correção da produtividade do Estado em função da regressão linear. Porém, caso as condições climáticas repitam o ocorrido neste ano, é bastante factível dizer que a produção no Rio Grande do Sul seja ainda maior do que a observada em 2009/10, devido à migração de área do milho para a soja.

Neste sentido, analisando os intervalos possíveis para a produção de soja em 2010/11, com base na análise do desvio padrão das produtividades estaduais dos últimos quinze anos, a produção de soja

prevista deve oscilar entre de 62,2 milhões t, no limite inferior, e 73,3 milhões t, no limite superior.



Entendemos que em não havendo nenhum crescimento expressivo da área semeada, o que significa dizer que áreas novas – com menor potencial produtivo – não serão inseridas no sistema, a chance da produção final ficar entre o ponto médio (67,7 milhões t) e o limite superior (73,3 milhões t) é considerável.

Oferta total de soja na safra 2010/11 deve ultrapassar a marca histórica de 70,0 milhões de toneladas

Apesar da redução na intenção de plantio da soja para 2010/11, a oferta total de soja para este safra possui chances concretas de romper, pela primeira vez, a barreira de 70,0 milhões de toneladas.

Tal cenário justifica-se essencialmente pelo estoque de passagem atual - 3,4 milhões t em 2009/10 - significativamente superior ao do ano 2008/09, quando apenas 511,0 mil t

1º Acompanhamento da Safra de Soja 2010/2011

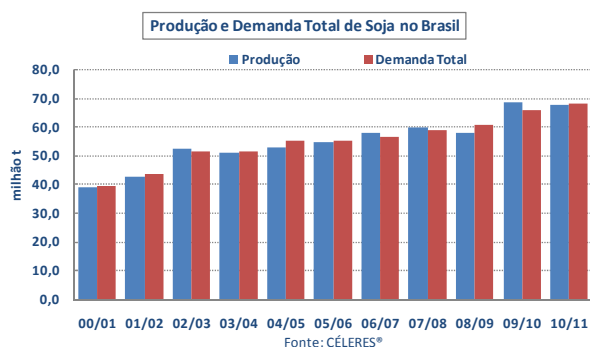
	Área (mil ha)		Produtividade (kg/ha)		Produção (mil t)		Variação % 09/10 vs. 10/11		
	09/10	10/11	09/10	10/11	09/10	10/11	Área	Produt.	Prod.
NORTE	569	574	2.927	2.930	1.664	1.682	1,0	0,1	1,1
Roraima	20	20	3.020	2.919	62	60	0,0	-3,3	-3,3
Rondônia	113	108	2.980	3.032	338	326	-5,0	1,7	-3,3
Amazonas	2	2	3.000	3.000	7	7	0,0	0,0	0,0
Pará	72	72	2.850	2.922	206	212	0,0	2,5	2,5
Tocantins	360	371	2.920	2.902	1.051	1.077	3,1	-0,6	2,5
NORDESTE	1.720	1.747	2.931	2.984	5.042	5.213	1,6	1,8	3,4
Maranhão	416	425	2.950	3.185	1.227	1.353	2,1	8,0	10,2
Piauí	313	316	2.720	2.828	851	894	1,0	4,0	5,0
Bahia	991	1.006	2.990	2.949	2.963	2.966	1,5	-1,4	0,1
SUDESTE	1.625	1.732	2.935	2.942	4.769	5.094	6,6	0,2	6,8
Minas Gerais	1.035	1.106	3.000	2.992	3.105	3.309	6,9	-0,3	6,6
São Paulo	590	626	2.820	2.853	1.664	1.785	6,0	1,2	7,3
SUL	8.892	9.176	2.842	2.642	25.270	24.243	3,2	-7,0	-4,1
Paraná	4.400	4.519	3.150	3.040	13.860	13.735	2,7	-3,5	-0,9
Santa Catarina	440	481	2.910	2.924	1.280	1.407	9,4	0,5	9,9
Rio Grande do Sul	4.052	4.176	2.500	2.179	10.130	9.101	3,1	-12,8	-10,2
C-OESTE	10.525	9.963	3.017	3.160	31.757	31.483	-5,3	4,7	-0,9
Mato Grosso	6.200	5.828	3.030	3.285	18.786	19.144	-6,0	8,4	1,9
Mato Grosso Sul	1.850	1.758	2.930	2.734	5.421	4.805	-5,0	-6,7	-11,4
Goiás	2.420	2.323	3.050	3.168	7.381	7.360	-4,0	3,9	-0,3
Distrito Federal	55	55	3.100	3.194	169	174	0,0	3,0	3,0
N/NE	2.289	2.321	2.930	2.971	6.706	6.895	1,4	1,4	2,8
C-SUL	21.042	20.871	2.937	2.914	61.796	60.820	-0,8	-0,8	-1,6
BRASIL	23.330	23.192	2.936	2.920	68.502	67.715	-0,6	-0,6	-1,1

Fonte: Céleres

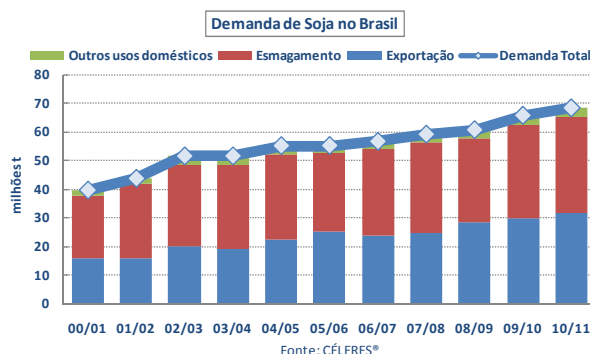
* Elaborado em: 30/julho/2010

viraram o ano como estoque. Porém, um eventual repique nas exportações de soja no remanescente de 2010 pode corroer esse estoque.

A demanda total estimada para o ano comercial 2010/11 é de 68,3 milhões t, ante 65,7 milhões t estimadas para 2009/10. No gráfico abaixo, observa-se que a demanda total prevista para 2011 ficará acima da produção total, tal como ocorreu em 2009, levando a um nível menor de estoques previsto para dezembro de 2011.



Nessalinha, projetamos que o esmagamento total em 2011 deverá atingir 33,7 milhões t, com crescimento de 950 mil t em relação à estimativa de 2010. A exportação de soja deverá atingir 31,5 milhões t, com crescimento de 1,7 milhão t se comparado à estimativa de embarques em 2010.



Com tais indicadores de oferta e demanda, o estoque de passagem previsto neste primeiro acompanhamento ficou em 3,0 milhões t. Este nível de estoque representará 4,4% da demanda total prevista para 2011, mostrando um cenário um pouco mais apertado do que o observado em 2010, quando o estoque de passagem se mostra atendendo 5,2% da demanda total deste ano.

A produção de farelo de soja para 2011 foi estimada em 26,5 milhões t, contra 25,2 milhões t a serem produzidas ainda em 2010. Pelo lado da demanda de farelo de soja, o consumo doméstico deve atingir 12,8 milhões t, com crescimento de 800,0 mil t em relação a 2010. Já a exportação de farelo de

soja deve atingir 13,7 milhões t, com crescimento de 400,0 mil t.

A produção de óleo de soja deve atingir 6,2 milhões t. O consumo tradicional de óleo de soja deve atingir 3,3 milhões t (+70,0 mil t em relação a 2010) e o consumo industrial deve ficar em 1,850 milhão t (+300,0 mil t em relação a 2010). A exportação de óleo de soja bruto fica estimada em 1,2 milhão t, com queda de 150 mil t em relação a 2010.

A esperada manutenção do ritmo de crescimento da economia brasileira deve implicar em níveis mais elevados de consumo de alimentos, conforme observado nos últimos anos, implicando, em última instância, por uma maior demanda de farelo de soja e óleo de soja.

Comercialização da safra velha registrou 80,0% de evolução e 10,0% da nova safra já foi vendida até a semana passada

De acordo o levantamento semanal de evolução das vendas da produção de soja no Brasil realizado pela Céleres®, 80,0% da safra velha foi comercializada até a última semana, ante 86,0% observado no mesmo período do ano anterior e 81,0% obtido no cálculo da média histórica.

Para a safra nova, 10,0% da produção prevista já foi comprometida pelos produtores, estando três pontos percentuais acima do observado no mesmo período do ano passado.

Com o repique observado nas cotações em Chicago na última semana, acreditamos que teremos uma aceleração no padrão de vendas, tanto da safra velha quanto da safra nova.

Acompanhamento Semanal do Desenvolvimento da Safra 2010/11

	Comercialização 09/10			Comercialização 10/11		
	30/07/2010	16/07/2010	31/07/2009	30/07/2010	16/07/2010	31/07/2009
Norte	100	97	94	10	N.d.	7
Nordeste	93	90	97	10	N.d.	5
Maranhão	99	95	99	13	N.d.	7
Piauí	98	94	96	12	N.d.	7
Bahia	89	86	97	8	N.d.	3
Sudeste	70	65	73	4	N.d.	0
Minas Gerais	76	71	78	5	N.d.	0
São Paulo	59	55	65	2	N.d.	0
Sul	62	56	74	5	N.d.	1
Paraná	70	64	84	8	N.d.	1
Santa Catarina	62	55	75	0	N.d.	0
Rio Grande do Sul	52	46	62	0	N.d.	0
Centro-Oeste	93	90	94	14	N.d.	13
Mato Grosso	95	93	95	16	N.d.	15
Mato Grosso do Sul	87	83	93	9	N.d.	6
Goiás	92	88	90	13	N.d.	11
Distrito Federal	94	90	93	11	N.d.	8
N/NE	95	92	97	10	N.d.	5
C-Sul	79	74	85	9	N.d.	7
Brasil	80	76	86	10	N.d.	7
Brasil 5 anos	81	78		8	N.d.	

Fonte: CÉLERES

N.d.: não disponível

*Atualizado: 30/07/2010

Cenário atual de custos e preços sinalizam níveis médios de rentabilidade para a produção de soja em 2010/11

A análise da rentabilidade da produção de soja para a safra 2010 mostra um cenário de delicado equilíbrio para os produtores, embora uma primeira análise sugira que os mesmos terão bons níveis de rentabilidade.

Tomando como referência preços em Chicago a US\$ 10,00/bushel para o período da safra e efetuando os cálculos de paridade de exportação para os diferentes Estados produtores de soja, temos que os preços na “boca da safra”, nas premissas atuais, oscilarão entre R\$ 27,2 e R\$ 33,4 por saca, considerando a taxa de câmbio em R\$ 1,75/US\$.

Na sequência, tomando como base as produtividades médias previstas para cada Estado, temos uma estimativa de receita bruta entre R\$ 1.176,00 e R\$ 1.742,00 por hectare.

A análise dos custos diretos de produção também para os diferentes Estados mostra que a margem operacional bruta deve ficar entre R\$ 84,00 e R\$ 555,00 por hectare, mostrando que não há espaço para se correr maiores riscos.

Por isso entendemos que não há, ao menos no cenário atual, condições para o incremento

da área plantada com soja na safra 2010/11, principalmente se considerarmos o incremento via incorporação de áreas novas, onde os custos marginais de produção são mais elevados do que os das áreas já estabilizadas.

Se incluíssemos na análise os custos totais de produção, incluindo os custos indiretos e a remuneração do capital investido, teríamos que apenas os produtores com níveis mais elevados de produtividade (média + 1 desvio padrão) obteriam lucro econômico com a produção e apenas nos Estados onde a logística não onera de forma mais expressiva a formação do preço local da soja.

Como a oferta de crédito por parte do setor privado continua limitada, em especial no Centro-Oeste onde os níveis de endividamento dos produtores são alarmantes, temos aí outro componente que limita maiores crescimentos na área a ser semeada com soja na próxima safra.

É importante frisar, no entanto, que uma eventualidade de preços próximos dos US\$ 11,00/bushel em Chicago poderia mudar de forma expressiva tal análise, possibilitando até algum crescimento na área plantada no último momento do período de decisão de plantio, que se encerra no final de setembro.

Rentabilidade da Safra de Soja 2010/11												
	Produtividade (kg/ha)			Preço Venda 1/	Receita Operacional (R\$/ha)			Custo Direto 2/	Margem Operacional (R\$/ha)			
	Inferior	Média	Superior		Inferior	Média	Superior		Inferior	Média	Superior	
NORTE	2.412	2.930	3.448	R\$ 32,6	R\$ 1.309	R\$ 1.590	R\$ 1.872	R\$ 1.363	R\$ (53)	R\$ 228	R\$ 509	
RR	1.444	2.919	4.395	R\$ 33,4	R\$ 804	R\$ 1.626	R\$ 2.447	R\$ 1.363	R\$ (559)	R\$ 263	R\$ 1.085	
RO	2.907	3.032	3.157	R\$ 33,3	R\$ 1.613	R\$ 1.682	R\$ 1.752	R\$ 1.363	R\$ 250	R\$ 320	R\$ 389	
AM	1.631	3.000	4.369	R\$ 32,8	R\$ 892	R\$ 1.640	R\$ 2.389	R\$ 1.363	R\$ (471)	R\$ 278	R\$ 1.026	
PA	2.140	2.922	3.704	R\$ 32,8	R\$ 1.170	R\$ 1.598	R\$ 2.025	R\$ 1.363	R\$ (192)	R\$ 235	R\$ 663	
TO	2.423	2.902	3.380	R\$ 32,2	R\$ 1.301	R\$ 1.558	R\$ 1.814	R\$ 1.363	R\$ (62)	R\$ 195	R\$ 452	
NORDESTE	2.596	2.984	3.393	R\$ 31,9	R\$ 1.384	R\$ 1.595	R\$ 1.807	R\$ 1.274	R\$ 110	R\$ 322	R\$ 533	
MA	2.882	3.185	3.489	R\$ 32,8	R\$ 1.576	R\$ 1.742	R\$ 1.907	R\$ 1.298	R\$ 278	R\$ 444	R\$ 609	
PI	2.370	2.828	3.285	R\$ 31,9	R\$ 1.261	R\$ 1.504	R\$ 1.747	R\$ 1.298	R\$ (38)	R\$ 206	R\$ 449	
BA	2.521	2.949	3.377	R\$ 31,5	R\$ 1.325	R\$ 1.550	R\$ 1.775	R\$ 1.255	R\$ 70	R\$ 295	R\$ 520	
SUDESTE	2.600	2.942	3.280	R\$ 32,7	R\$ 1.418	R\$ 1.604	R\$ 1.789	R\$ 1.097	R\$ 321	R\$ 507	R\$ 693	
MG	2.694	2.992	3.289	R\$ 32,6	R\$ 1.465	R\$ 1.626	R\$ 1.788	R\$ 1.118	R\$ 347	R\$ 509	R\$ 671	
SP	2.442	2.853	3.265	R\$ 32,9	R\$ 1.340	R\$ 1.566	R\$ 1.792	R\$ 1.062	R\$ 278	R\$ 504	R\$ 730	
SUL	2.227	2.642	2.998	R\$ 32,7	R\$ 1.216	R\$ 1.426	R\$ 1.635	R\$ 1.119	R\$ 98	R\$ 307	R\$ 516	
PR	2.790	3.040	3.289	R\$ 33,0	R\$ 1.536	R\$ 1.673	R\$ 1.811	R\$ 1.150	R\$ 387	R\$ 524	R\$ 661	
SC	2.592	2.924	3.256	R\$ 32,7	R\$ 1.411	R\$ 1.592	R\$ 1.772	R\$ 1.092	R\$ 319	R\$ 500	R\$ 680	
RS	1.660	2.179	2.698	R\$ 32,4	R\$ 896	R\$ 1.176	R\$ 1.456	R\$ 1.092	R\$ (197)	R\$ 84	R\$ 364	
C-OESTE	2.914	3.160	3.387	R\$ 28,2	R\$ 1.364	R\$ 1.476	R\$ 1.588	R\$ 1.217	R\$ 147	R\$ 259	R\$ 371	
MT	3.091	3.285	3.479	R\$ 27,2	R\$ 1.402	R\$ 1.490	R\$ 1.578	R\$ 1.233	R\$ 169	R\$ 257	R\$ 345	
MS	2.388	2.734	3.080	R\$ 29,6	R\$ 1.179	R\$ 1.350	R\$ 1.520	R\$ 1.180	R\$ (1)	R\$ 170	R\$ 341	
GO	2.924	3.168	3.412	R\$ 29,0	R\$ 1.414	R\$ 1.532	R\$ 1.650	R\$ 1.210	R\$ 204	R\$ 322	R\$ 440	
DF	2.827	3.194	3.561	R\$ 32,0	R\$ 1.508	R\$ 1.704	R\$ 1.900	R\$ 1.150	R\$ 359	R\$ 555	R\$ 751	
N/NE	2.550	2.971	3.407	R\$ 32,1	R\$ 1.365	R\$ 1.594	R\$ 1.823	R\$ 1.296	R\$ 69	R\$ 298	R\$ 527	
C-SUL	2.585	2.914	3.206	R\$ 30,5	R\$ 1.304	R\$ 1.465	R\$ 1.626	R\$ 1.163	R\$ 140	R\$ 301	R\$ 462	
BRASIL	2.582	2.920	3.225	R\$ 30,7	R\$ 1.309	R\$ 1.477	R\$ 1.644	R\$ 1.176	R\$ 134	R\$ 301	R\$ 468	

1/ Preço de venda calculado com base na paridade de exportação, com base na logística padrão para cada estado. Considerado taxa de câmbio de R\$ 1,75

Calculado com base no fechamento da CBOT de US\$ 10,00/bushel. Prêmio de referência F.O.B Paranaquá +US\$ 50/bushel para embarque abril.

2/ Custo direto de produção considera apenas os insumos necessários para a produção. Não considera depreciação e outros custos indiretos. Taxa de câmbio: R\$ 1,75

3/ Para os dados de região geográfica e nacional, os valores foram ponderados pela área prevista para 2009/10, no último acompanhamento da Céleres

4/ Margem operacional bruta

5/ Produtividade média prevista para 2010/11. Inferior e superior. 1o e 3o quartil da amostra das últimas quinze safras

Fonte: Céleres

* Elaborado em: Agosto/2010

3 PREÇOS

3.1 Internacional

O mercado da soja negociada em Chicago atravessou a semana passada com períodos de fortes ganhos, aproveitando a volatilidade observada no mercado do trigo.

A posição novembro/2010 encerrou a semana cotada a US\$ 10,05/bushel, voltando a ficar acima do nível psicológico dos US\$ 10,00 pela primeira vez desde janeiro/10. Na semana, a posição novembro/2010 ganhou 23,5 centavos e no mês, os ganhos foram de US\$ 1,02 por bushel. A posição maio/2011 - que norteia a comercialização da safra brasileira - encerrou a semana cotada a US\$ 10,12½/bushel, com ganhos de 18,75 centavos. No mês, esta posição acumulou ganhos de 9,9%.

Do ponto de vista técnico, o mercado da soja estabeleceu um padrão altista para o horizonte de curto prazo, o que pode atrair mais fundos especulativos para este mercado, criando condições para que a atual rodada de alta persista no decorrer desta semana que se inicia.

Porém, estando em pleno mercado do clima, as projeções de curto prazo indicam condições favoráveis ao desenvolvimento

dos campos de soja semeados nos Estados Unidos. Esse é um fator que pode vir a ser limitante para altas mais expressivas nas cotações. Além disso, dado os fortes ganhos dos últimos pregões, podemos estar na eminência de um período de realizações de lucros.

3.2 Doméstico

Em sintonia com o mercado externo, os preços da soja no mercado interno subiram em todas as praças pesquisadas pela Céleres. Para o produto no disponível, os preços subiram 1,8% em relação à semana anterior, considerando a média em reais. No mês, a alta acumulada ultrapassa 10%, sendo que na região da BR-163, em Mato Grosso, o ganho no mês já chega a 15%.

Em Paranaguá, a soja no transferido foi negociada na última sexta-feira a US\$ 24,50/saca, com ganho de 0,8% na semana.

Para a safra nova, observamos que o ritmo de negócios foi bastante discreto na semana, em decorrência da forte volatilidade das cotações em Chicago.

Entendemos que os negócios para a safra nova deverão ganhar corpo nos próximos dias, principalmente se as cotações de março e maio de 2011 em Chicago se mantiverem acima dos US\$ 10,00/bushel.

4 TENDÊNCIAS & ESTRATÉGIAS

Os acontecimentos da semana passada trouxeram um novo ânimo para o mercado da soja, sem, no entanto, alterar de forma substancial a atual estrutura fundamental do mercado da soja.

A tendência de longo prazo para os preços da soja permanece “*de lado*” devido ao sentimento de que a safra nos Estados Unidos poderá ser cheia. Os estoques mundiais continuam em níveis satisfatórios.

Então, o ressurgimento das cotações da soja acima dos US\$ 10,00 nos parece um bom momento para os produtores brasileiros atuarem de forma mais agressiva na fixação de preços e trocas para a safra nova.

Tal recomendação fica mais direta, sobretudo, se os preços em Chicago se aproximarem do nível dos US\$ 10,50 por bushel. Atualmente, esse é o objetivo técnico do mercado. E os aspectos fundamentais parecem não dar forças suficientes, ao menos

no momento, para que os preços subam muito mais do que isso.

E na nossa análise, os US\$ 10,50/bushel permite níveis mínimos de atratividade para a produção de soja no Brasil, até mesmo na região mais distante dos portos.

Por fim, entendemos que as próximas semanas serão de bons momentos para vendas de partes dos saldos da safra velha, como forma de levantar recursos para o início do custeio da safra nova que se aproxima.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas em fontes consideradas confiáveis. A Céleres não garante que essas informações são completas e não pode ser responsabilizada por elas. As opiniões e análises expressas nesse relatório refletem o julgamento da data do fechamento desse e estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

5 INDICADORES

Tabela 5.1. Cotações da soja.

UF	Praça	Disponível			Variação		Balcão			Variação	
		30/07	23/07	30/06			30/07	23/07	30/06		
		A	B	C	A/B	A/C	A	B	C	A/B	A/C
BA	Barreiras	35,5	35,5	32,5	+0,0%	+9,2%	34,0	34,0	30,2	+0,0%	+12,6%
GO	Rio Verde	35,0	34,5	31,0	+1,4%	+12,9%	33,2	32,5	30,0	+2,2%	+10,7%
MG	Uberlândia	37,4	37,0	34,0	+1,1%	+10,0%	35,5	35,0	33,0	+1,4%	+7,6%
MS	Dourados	35,6	35,0	31,5	+1,7%	+13,0%	33,8	33,0	29,8	+2,4%	+13,4%
MT	Cuiabá	35,7	35,5	31,5	+0,6%	+13,3%	33,5	33,3	30,0	+0,6%	+11,7%
MT	Rondonópolis	36,8	36,0	32,5	+2,2%	+13,2%	35,5	34,6	31,5	+2,6%	+12,7%
MT	Lucas R. Verde	33,0	32,0	28,5	+3,1%	+15,8%	31,3	30,5	27,5	+2,6%	+13,8%
PR	Cascavel	38,0	37,5	35,0	+1,3%	+8,6%	35,0	34,5	32,4	+1,4%	+8,0%
PR	Maringá	38,3	37,5	35,0	+2,1%	+9,4%	34,6	34,7	32,1	-0,3%	+7,8%
PR	Ponta Grossa	40,0	38,5	35,6	+3,9%	+12,4%	37,7	37,6	35,0	+0,3%	+7,7%
RS	Passo Fundo	39,5	39,2	36,8	+0,8%	+7,3%	36,3	35,8	34,0	+1,4%	+6,8%
SC	Chapecó	38,0	37,0	34,5	+2,7%	+10,1%	35,5	35,0	32,2	+1,4%	+10,2%
SP	Orlândia	38,0	37,0	33,0	+2,7%	+15,2%	34,8	34,5	31,3	+0,9%	+11,2%

Fonte: CÉLERES® * Preços à vista com Funrural

Tabela 5.2. Fechamento CME/CBOT.

	30/07	23/07	30/06	Variação	
	A	B	C	A/B	A/C
1. Soja (US\$/bushel)					
agosto/10	1.052,50	1.017,00	931,00	+3,5%	+13,1%
setembro/10	1.012,00	991,00	912,00	+2,1%	+11,0%
novembro/10	1.005,00	981,50	902,50	+2,4%	+11,4%
janeiro/11	1.011,00	989,75	912,25	+2,1%	+10,8%
março/11	1.013,00	993,00	917,50	+2,0%	+10,4%
2. Farelo (US\$/tonelada curta)					
agosto/10	310,90	299,90	278,90	+3,7%	+11,5%
setembro/10	297,90	290,40	268,90	+2,6%	+10,8%
outubro/10	290,70	283,80	260,30	+2,4%	+11,7%
dezembro/10	290,00	283,30	259,40	+2,4%	+11,8%
janeiro/11	288,90	282,60	259,50	+2,2%	+11,3%
3. Óleo de Soja (US\$/Libra peso)					
agosto/10	39,83	39,07	36,45	+1,9%	+9,3%
setembro/10	39,96	39,14	36,60	+2,1%	+9,2%
outubro/10	40,14	39,34	36,77	+2,0%	+9,2%
dezembro/10	40,55	39,76	37,17	+2,0%	+9,1%
janeiro/11	40,78	40,02	37,48	+1,9%	+8,8%

Tabela 5.3. Outras cotações

	30/07	23/07	30/06	Variação	
	A	B	C	A/B	A/C
4. Outros produtos					
Soja Grão*	24,50	24,30	22,10	+0,8%	+10,9%
Farelo SP	600,0	580,0	570,0	+3,4%	+5,3%
Óleo SP	1.750	1.750	1.720	+0,0%	+1,7%
Milho SP	16,50	16,30	16,50	+1,2%	+0,0%
Milho PR	15,50	15,30	15,50	+1,3%	+0,0%
5. Financeiros					
Dólar Comercial	1,756	1,760	1,804	-0,2%	-2,7%
Dólar Paralelo	1,880	1,880	1,910	+0,0%	-1,6%
R\$/Euro	2,299	2,276	2,207	+1,0%	+4,1%
EMBI-Brasil	202	208	249	-2,9%	-18,9%
Ouro disp.	71,80	71,60	74,00	+0,3%	-3,0%
Poupança	0,616%	0,528%	0,559%	+16,7%	+10,1%
CDI Over	10,6%	10,6%	10,1%	-0,1%	+4,9%
TJLP	6,00%	6,00%	6,00%	+0,0%	+0,0%
SELIC	10,7%	10,7%	10,2%	+0,0%	+4,9%

Fonte: CÉLERES®/CBOT/BACEN

1 bushel = 27,216 kg; 1 ton. curta = 0,907 ton.; 1 lb. = 0,4536 kg

*Paranaguá em US\$/saca

Tabela 5.4. Oferta e Demanda Soja Brasil.

	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10		10/11	
						Jul	Ago	Jul	Ago
Soja em grão									
Área colhida (mil ha)	23.483	22.289	20.685	21.285	21.493	23.330	23.330		23.192
Produtividade (kg/ha)	2.263	2.464	2.795	2.805	2.706	2.936	2.936		2.920
Produção (mil ton.)	53.141	54.919	57.822	59.699	58.161	68.502	68.502		67.715
Oferta									
Estoque inicial	2.825	1.198	987	2.272	2.938	511	511		3.434
Produção	53.141	54.919	57.822	59.699	58.161	68.502	68.502		67.715
Importação	368	49	88	96	99	142	142		142
Oferta, total	56.333	56.166	58.897	62.068	61.198	69.155	69.155		71.291
Demanda									
Esmagamento	29.860	27.500	30.100	31.800	29.300	32.000	32.750		33.700
Exportação	22.435	24.958	23.734	24.499	28.562	29.800	29.800		31.500
Sementes	1.917	1.779	1.830	1.830	1.845	1.942	1.971		1.893
Outros usos	923	942	961	1.000	980	1.200	1.200		1.224
Demanda, total	55.135	55.179	56.625	59.130	60.687	64.942	65.721		68.317
Estoque Final	1.198	987	2.272	2.938	511	4.213	3.434		2.974

Fonte: CÉLERES®

* Atualizado em 30/julho/2010